

Resenha: O Brasil na Economia Internacional Contemporânea.

Volney Aparecido de Gouveia*

O livro *O Brasil e a Economia Internacional - Recuperação e Defesa da Autonomia Nacional*, de autoria do economista Paulo Nogueira Batista Junior, é um convite à reflexão da realidade econômica brasileira. Nogueira é um daqueles poucos economistas que ostenta uma voz dissonante - e solitária até - entre os analistas econômicos, que, mormente, costumam afirmar que o Brasil está condenado a expandir sua economia a taxas modestas de apenas 2,0% ao ano e que qualquer índice superior gera desequilíbrios macroeconômicos. Nogueira refuta veementemente esta leitura e indica que, na verdade, o país sofre da "síndrome do discurso único", ou seja, qualquer tentativa de crítica às políticas econômicas vigentes, tais críticos são classificados de irresponsáveis e descompromissados com a estabilidade econômica.

Nogueira aponta que o país precisa superar a mediocridade econômica, deixar de importar fórmulas prontas das economias centrais e ousar num modelo de desenvolvimento econômico e social acelerado. Segundo o autor, a grandiosidade do Brasil lhe permite trilhar seu próprio caminho, sem interferências políticas e econômicas de outras nações.

O livro está dividido em duas partes. A primeira trata da economia brasileira e sua relação com as finanças internacionais. O autor apresenta uma discussão sobre os elementos constitutivos da globalização recente e dos impactos econômicos nos países em desenvolvimento, notadamente Brasil e Argentina. Aprofunda também a discussão sobre os erros estruturais cometidos no Plano Real, principalmente o relativo à política de câmbio valorizado e seus impactos nas contas externas do país, além de apresentar a necessidade de "autodefesa" num contexto de intenso movimento de capitais e de potenciais crises internacionais existentes.

A segunda parte do livro discorre sobre as negociações comerciais envolvendo a atuação dos EUA na América Latina para viabilizar a introdução da ALCA - Área de Livre Comércio das Américas, e nas quais o Brasil é peça-chave. O autor detalha os interesses envolvidos nestas negociações e nos dá uma dimensão exata dos riscos que o Brasil teria caso abdicasse de sua prerrogativa de maior economia do continente e aceitasse a agenda americana sem negociar contrapartidas.

Além da ALCA, o autor analisa as negociações no âmbito da OMC - Organização Mundial do Comércio - e a estratégia do governo brasileiro em constituir o chamado G20 - Grupos dos 20 países emergentes - fortalecendo a posição destes países nas negociações comerciais com a União Européia e a OMC, minando a capacidade desses organismos de impor suas agendas aos países isoladamente.

Uma obra de fácil leitura e muito útil para o entendimento das relações comerciais do Brasil com o resto do mundo, não somente sob o ponto de vista comercial, mas também sob a ótica da gestão da política econômica interna.

*Economista pela Fundação Alvares Penteadó –FAAP/SP e Mestre em Economia pela Universidade Cândido Mendes – RJ.

Paulo Nogueira Batista Junior. O Brasil e a Economia Internacional - Recuperação e Defesa da Autonomia Nacional. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005, 175 páginas.